



O LÉXICO E AS EXPRESSÕES PROIBIDAS NA LÍNGUA GUINEENSE

Vitorino Mendes Indanhe¹

Pedro Djedjo²

Jeny Lopes Intchalá Da Costa³

Alexandre Antonio Timbane⁴

RESUMO

O léxico de uma língua permite compreender como a comunidade de fala vê o mundo em suas variadas formas. É através do léxico que se cria mitos, superstições e outros elementos ligados à cultura e tradição. As palavras exteriorizadas podem ter força sobrenatural benéfica ou maléfica. A estes vocábulos são chamados tabus (GUÉRIOS, 1979). O objetivo geral é compreender o que motiva a proibição de algumas palavras e expressões na língua guineense. Especificamente, visa: a) identificar as expressões proibidas nas redes sociais; b) selecionar as categorias do léxico proibidas, mais proibidas ou ainda super proibidas; c) analisar os contextos em que essas expressões ocorrem, considerando os aspectos socioculturais. É uma pesquisa qualitativa, onde foram identificadas palavras e expressões proibidas no guineense a partir das redes sociais. Esse fenômeno mostra que o léxico proibido está presente na produção de enunciados, nas conversas informais. Sabendo que toda sociedade possui tabus e proibições, o presente artigo analisa a língua guineense e conclui-se que os tabus linguísticos são recorrentes no guineense e que regulam a sociedade e as mulheres são as que menos usam palavras proibidas em relação aos homens nas conversas quotidianas. Os jovens são os que mais apresentam gírias, vocabulário e expressões no espaço informal.

Palavras-chave: LÉXICO; LÍNGUA GUINEENSE; PROIBIÇÃO; TABUS.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, vitorinoindanhe@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, pedrodjedjo723@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente,

jenylopesdacosta@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente,

alexandre.timbane@unilab.edu.br⁴